



ARTIGO ORIGINAL

Colonic transit in children and adolescents with chronic constipation^{☆,☆☆}



Rafael L.M.L. Carmo^a, Raquel P.M. Oliveira^a, Antonio E.A. Ribeiro^a, Mariana C.L. Lima^b, Bárbara J. Amorim^b, Antonio Fernando Ribeiro^c, Celso D. Ramos^b, Joaquim M. Bustorff-Silva^d e Elizete A. Lomazi^{c,*}

^a Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil

^b Departamento de Radiologia, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil

^c Departamento de Pediatria, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil

^d Departamento de Cirurgia, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil

Recebido em 9 de julho de 2014; aceito em 22 de outubro de 2014

KEYWORDS

Children;
Adolescents;
Constipation;
Diagnosis

Abstract

Objective: The aim of this study was to assess clinical features and colonic transit patterns in Brazilian children with refractory constipation.

Methods: From 2010 to 2013, 79 constipated patients received follow-up care in a tertiary hospital. Of these patients, 28 (aged 8-14 years) were refractory to conventional therapy and underwent a simplified visual method of nuclear colonic transit study, by ingestion of a liquid meal containing 9.25 MBq/kg of ^{99m}Tc-phytate. Abdominal static images were taken immediately and at two, six, 24, 30, and 48 hours after ingestion for qualitative analysis of the radio marker progression through the colon.

Results: Two patterns of colonic transit were found: slow colonic transit (SCT, n=14), when images at 48 hours showed a larger part of the tracer remained in proximal and transverse colon, and distal retention (DR, n=14), when after 30 hours, the radio isotope passed the transverse colon and was retained in the rectosigmoid up to 48 hours. The SCT and DR group included, respectively, nine and ten males; median ages in the nuclear study of 11 and 10 years, p=0.207; median duration of constipation of seven and six years, p=0.599. Constipation appearing during

DOI se refere ao artigo:

<http://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2014.10.007>

☆ Como citar este artigo: Carmo RL, Oliveira RP, Ribeiro AE, Lima MC, Amorim BJ, Ribeiro AF, et al. Colonic transit in children and adolescents with chronic constipation. J Pediatr (Rio J). 2015;91:386–91.

☆☆ Estudo feito no Hospital de Clínicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil.

* Autor para correspondência.

E-mail: elizete.apl@gmail.com (E.A. Lomazi).

PALAVRAS-CHAVE

Crianças;
Adolescentes;
Constipação;
Diagnóstico

first year age ($p=0.04$) and report of soft stools ($p=0.02$) were more common in SCT patients. Palpable abdominal fecal impaction was found only in DR group. Appendicostomy for antegrade continence enema was successful in 4/12 (30%) of SCT patients (median follow-up: 2.4 years). **Conclusion:** Nuclear transit study distinguished two colonic dysmotility patterns and was useful for guiding refractory patients to specific therapies.

© 2015 Sociedade Brasileira de Pediatria. Published by Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

Trânsito intestinal em crianças e adolescentes com constipação crônica**Resumo**

Objetivo: Avaliar as características clínicas e os padrões de trânsito intestinal em crianças brasileiras com constipação refratária.

Métodos: De 2010 a 2013, 79 pacientes constipados receberam acompanhamento em um hospital terciário. Desses pacientes, 28 (entre 8-14 anos) foram identificados como terapia refratária a convencional e passaram por um método visual simplificado de estudo nuclear do trânsito intestinal, com ingestão de uma refeição líquida contendo 9,25 MBq/Kg de fitato-^{99m}Tc. Imagens estáticas abdominais foram tiradas imediatamente e em duas, seis, 24, 30 e 48 horas após a ingestão para uma análise qualitativa da progressão do marcador radioativo pelo cólon.

Resultados: Foram encontrados dois padrões de trânsito intestinal: trânsito intestinal lento (STC, $n=14$), quando as imagens de 48 horas mostraram que grande parte do marcador permaneceu no cólon proximal e transversal; e retenção distal (DR, $n=14$), quando, após 30 horas, o radioisótopo havia passado o cólon transversal e estava retido no retossigmoide até 48 horas. O grupo STC e o grupo DR incluíram, respectivamente, nove e 10 meninos; idade média no momento do NTS: 11 e 10 anos, $p=0,207$; duração média de constipação: sete e seis anos, $p=0,599$. Sintomas de constipação durante o primeiro ano de idade ($p=0,04$) e relatos de fezes moles ($p=0,02$) foram mais comuns em pacientes com STC. Observou-se impactação fecal abdominal palpável apenas no grupo DR. A apendicostomia para enema anterógrado para continência foi bem-sucedida em 4/12 (305) pacientes com STC (acompanhamento médio: 2,4 anos).

Conclusão: O estudo nuclear do trânsito diferenciou dois padrões de dismotilidade intestinal e foi útil para orientar pacientes refratários a terapias específicas.

© 2015 Sociedade Brasileira de Pediatria. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

Introdução

A constipação é uma reclamação comum em crianças e a melhoria é vista na maioria dos pacientes que aderem ao tratamento recomendado pelas diretrizes consensuais, incluindo laxantes osmóticos e ingestão de uma dieta rica em fibras.¹ Contudo, em cerca de 1/3 das crianças, os sintomas são mais intensos e há refratariedade a enemas regulares e doses máximas de laxantes.² A constipação pode ser grave o suficiente para resultar na interrupção completa de movimentos peristálticos espontâneos.³ Para explicar esse quadro clínico, a principal hipótese é a de disfunção do trânsito intestinal. Estudos sobre a função motora intestinal em pacientes pediátricos com constipação refratária têm registrado padrões disfuncionais de trânsito intestinal.⁴ Evidências recentes sugerem que a constipação crônica grave em crianças pode ser devida ao trânsito intestinal desacelerado, foram descritos diferentes padrões de trânsito atrasado⁴⁻⁶ e terapias específicas têm sido apresentadas com sucesso.⁷

Existe uma falta de dados com relação à função dos estudos sobre o trânsito intestinal na prática clínica, principalmente com relação à sua reprodutibilidade em diferentes

populações, padronização de procedimentos técnicos e objetivo para investigar a constipação refratária. O objetivo deste estudo era agrupar pacientes com constipação refratária segundo o padrão de trânsito intestinal com o uso de um método simplificado de estudo nuclear do trânsito (NTS).

Estudo de caso e métodos

De setembro de 2010 a dezembro de 2013, 79 pacientes diagnosticados com constipação funcional, de acordo com os critérios de Roma III,⁸ receberam cuidados de acompanhamento em um ambulatório terciário de uma unidade de gastroenterologia pediátrica no Hospital de Clínicas da Universidade de Campinas em São Paulo, Brasil. Desses pacientes, 28 (entre 8-14 anos; idades no momento do estudo nuclear) foram identificados como terapia refratária a convencional após um acompanhamento prospectivo de $2,8 \pm 1,7$ anos (média \pm DP). Esse grupo participou de um estudo de trânsito intestinal após a obtenção de um consentimento informado por escrito dos pais/responsáveis legais e dos pacientes. As principais características demográficas de 28 crianças com refratariedade clínica incluíram o sexo

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/4154411>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/4154411>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)